

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

**COORDENADORA DE CURSO**

Maria Lgia Cassol Pinto

**MEMBROS DO COLEGIADO**

Adriana Uller

Joseli Maria Silva

Marcio Ornat

Nicolas Floriani

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Geografia</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual .....	10
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	11
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	14
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	15
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	15
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	16
2.3.3 Tipo de atuação profissional .....	16
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho .....	17
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	19
2.4.1 Especialização.....	19
2.4.2 Mestrado.....	19
2.4.3 Doutorado.....	19
<b>3 Considerações Finais</b> .....	20
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	20
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	21
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	22

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Geografia**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## **2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Geografia**

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Geografia contou com a participação de vinte e um (21) profissionais formados na instituição, de um total de cinquenta e oito (58) egressos, perfazendo um total de 36,21% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

### **2.1 Perfil do Egresso**

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Geografia foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência.

Os acadêmicos do curso de bacharelado em Geografia são na sua maioria do sexo feminino (62%) com faixa etária que varia, entre vinte e dois (22) e trinta e quatro (34) anos, sendo que 90% têm idade entre vinte e dois (22) e vinte e nove (29) anos, e 10% entre trinta e um (31) e trinta e quatro (34) anos.

Dos vinte e um (21) egressos respondentes, 9,5% concluíram o curso no ano de 2007, 19% no ano de 2008, 33,5% no ano de 2009 e 38% em 2010.

Do total de respondentes 90,4% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa, 4,3% em Curitiba e 4,3% em Florianópolis.

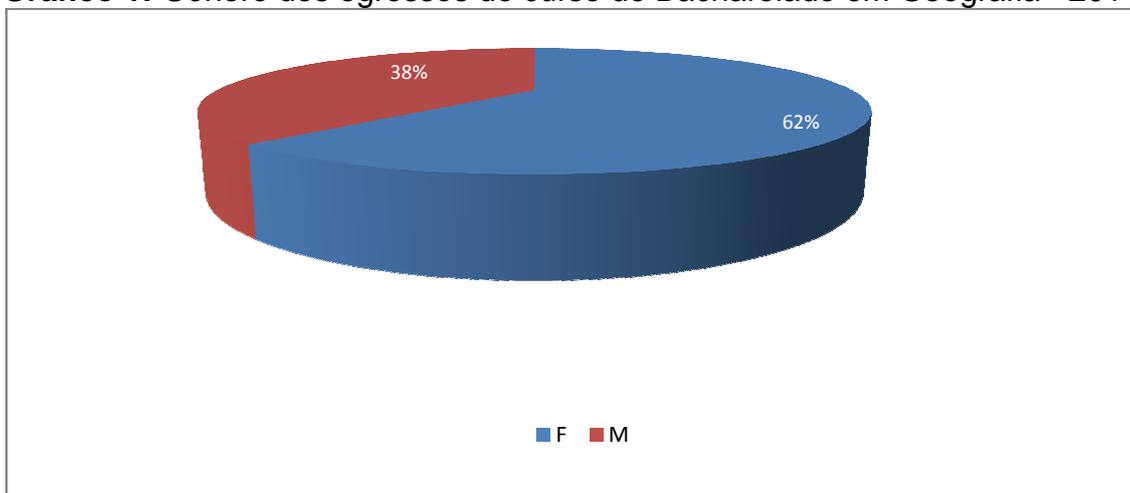
### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	13
M	8
<b>Total geral</b>	<b>21</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

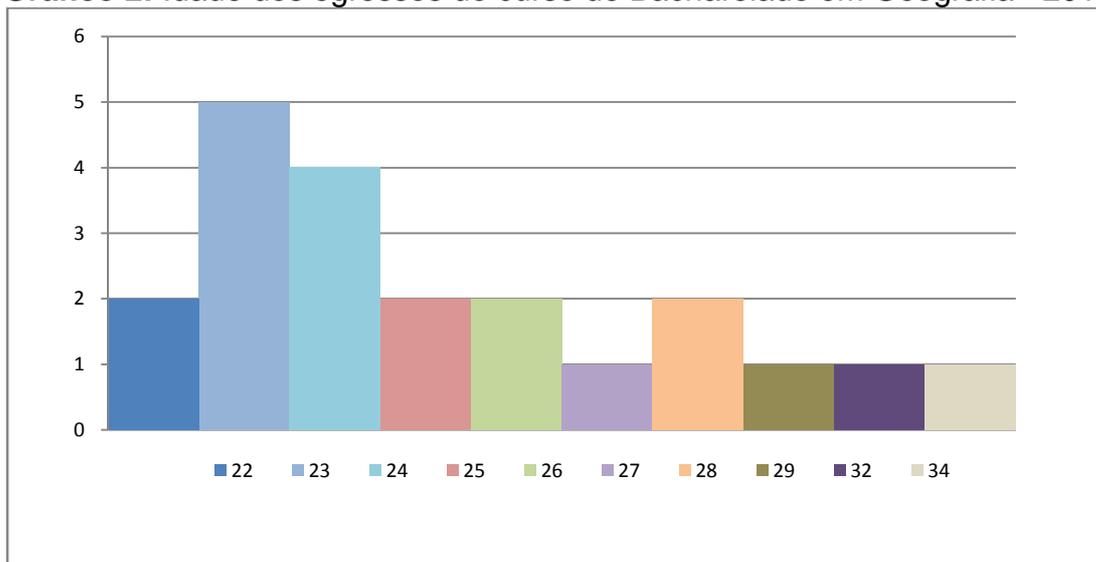
### 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011

<b>IDADE</b>	<b>Total</b>
22	2
23	5
24	4
25	2
26	2
27	1
28	2
29	1
32	1
34	1
<b>Total geral</b>	<b>21</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

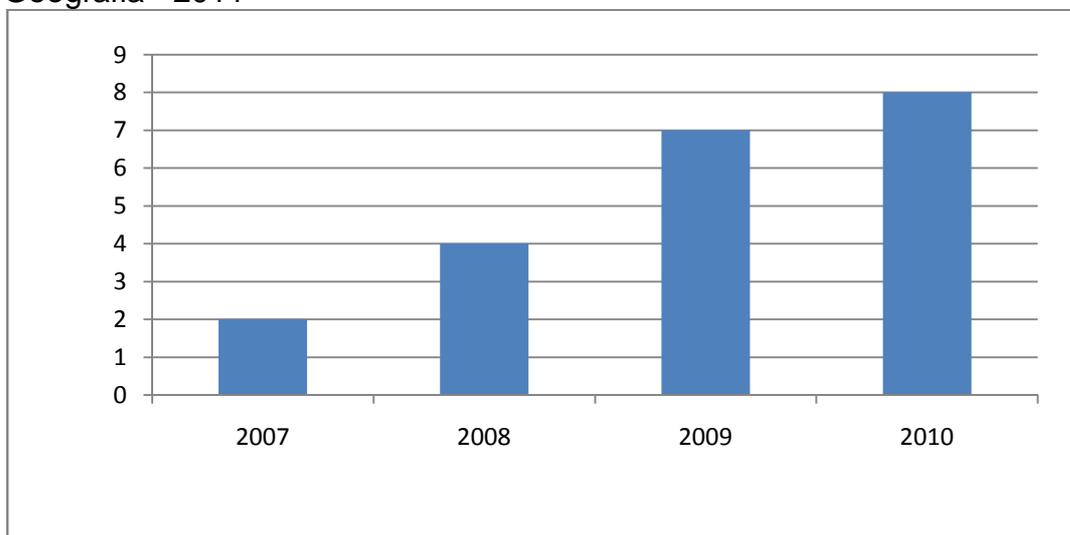
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011

ANO_ CONCLUSÃO	Total
2007	2
2008	4
2009	7
2010	8
<b>Total geral</b>	<b>21</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

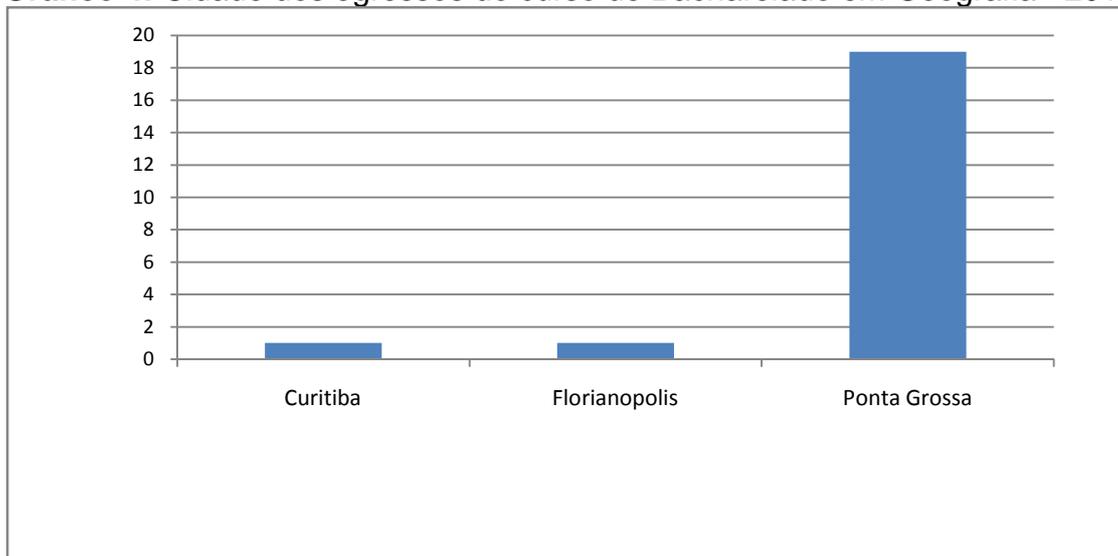
## 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Curitiba	1
Florianópolis	1
Ponta Grossa	19
<b>Total geral</b>	<b>21</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 23,81% dos egressos do curso de Bacharelado em Geografia responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 38,1% declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos demais respondentes 9,52% mencionaram que as expectativas foram superadas e 28,57% que estas não foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 42,8% dos respondentes consideraram-na “boa”, 4,7% consideraram-na “excelente”, enquanto que 38,3% afirmaram ter sido “regular” e 14,2% mencionaram ter sido “ruim”.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em Geografia no mercado de trabalho em relação à formação recebida

no curso de graduação, 4,76% afirmaram ser a competitividade no mercado, outros 4,76% afirmaram ser a defasagem tecnológica da UEPG, outros 9,52% mencionaram ser defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, 19,05% responderam ser a inexperiência profissional, a relação teoria-prática bem como o distanciamento da formação em relação às necessidade da atuação profissional. Outros 23,81% mencionaram outras situações como dificuldades enfrentadas.

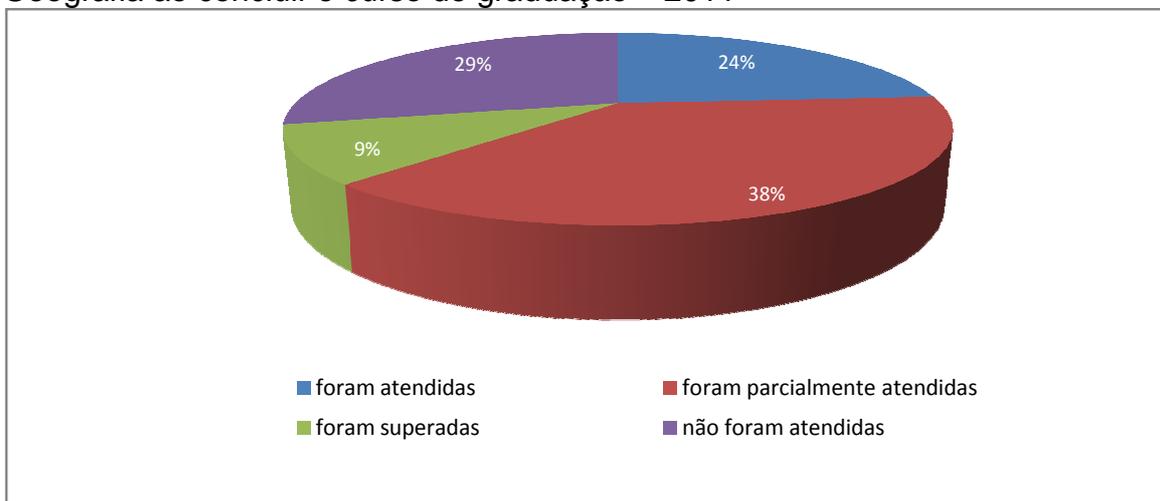
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	5	23,81%
foram parcialmente atendidas	8	38,10%
foram superadas	2	9,52%
não foram atendidas	6	28,57%
<b>Total geral</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

*Acredito que a minha formação foi boa, pois em muitas situações em que a minha formação é testada vejo que me falta muito aprofundamento ainda, a graduação deu os caminhos, mas eles não foram trilhados a fundo.*

*Acredito que tenha sido boa, porém ainda não tive a oportunidade de colocar em prática, no mercado de trabalho, os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Durante a graduação tivemos algumas disciplinas que não se encontra muita aplicabilidade quanto à profissão de Geógrafo, mais sim para uma carreira universitária. Em contra partida, muitas disciplinas técnicas são muito bem funcionais na vida profissional do Geógrafo, fazendo com que o mesmo se destaque em alguns setores.*

*Como estou caminhando para a carreira acadêmica, sinto que a formação que recebi na graduação tem sido muito útil, desde o mestrado, e agora lecionando. Porém se tivesse optado pelo emprego privado como técnico, sinto que o curso não possibilitou este tipo de experiência, nem ao menos no estágio obrigatório.*

*Posso garantir que minha formação contribuiu significativamente em minha área profissional, mesmo não estando trabalhando na área, continuo desenvolvendo pesquisas. Minha graduação auxiliou muito em minhas atuais pesquisas, principalmente nos métodos que alguns professores me ensinaram desde o início do curso (1º ano).*

*Algumas das disciplinas de caráter mais técnico e, a meu ver, essenciais para a atuação dos geógrafos foram um tanto teóricas e superficiais. O direcionamento dos acadêmicos para o lado da docência sempre prevaleceu em relação a atuação como bacharel, técnico.*

*Aplico a maioria do conhecimento recebido na graduação na minha vida profissional Dentro do esperado.*

*Deixou a desejar a relação teoria x prática, pois o mercado de trabalho exige a execução das diversas situações, e não somente a teoria.*

Discurso referente à resposta excelente

*As matérias cursadas ao longo dos 4 anos do curso me abriu novos horizontes. Aprendi muitas coisas nas quais venho trabalhando hoje em dia e graças às matérias e aos professores que sempre estiverem dispostos a ensinar.*

Discurso referente à resposta regular

*Infelizmente, o curso que escolhi não possui tanta aplicabilidade no mercado profissional. De qualquer modo, o curso atendeu parcialmente as demandas da profissão, pois ficou muito na teoria, deixando a prática um pouco de lado. Na teoria aprendemos muito, mas na prática o que seria ideal para atuarmos como profissional fica a desejar. Na Disciplina de Cartografia, por exemplo, a qual foi lecionada por professor(a) colaborador(a) fui prejudicada pois o(a) mesmo(a) não era da área e não tinha domínio do conteúdo, sendo que após formada tive que "reaprender" Cartografia para poder atuar enquanto profissional.*

*Os professores não possuem competências relacionadas ao bacharelado e sim relacionadas a licenciatura, não capacitando o geógrafo para compreender o campo de trabalho existente para ele. Creio que o curso nos prepara muito mais para seguir uma vida profissional volta para o meio acadêmico, deixando a desejar na formação de um profissional autônomo, por exemplo. Atualmente, trabalho com topografia em geral e sinto muito a falta de ter tido contato, na graduação, com um maior número de softwares e da aplicação mais prática dos conceitos da profissão. Embora nos anos iniciais do curso houvesse uma estrutura precária (falta de livros, laboratórios, transporte para saídas de campo etc.), o ensino em si foi bom, quase que*

*inquestionável. Porém com a relação profissional acredito que falta por parte da instituição de modo geral, um projeto que vise uma melhor inserção dos recém formados no mercado de trabalho. Isso poderia começar dentro da própria instituição de ensino, com um programa de estágios melhor estruturado, tendo em vista os profissionais da Geografia estarem perdendo gradativamente campo de trabalho para outras áreas, como por exemplo a agronomia e a biologia. Trata-se de um excelente curso, mais tendente a preparação para continuidade a vida acadêmica, logo pouco preparatória para o aluno que deseja ser um profissional em Geografia. Muita teoria poderia ter mais prática, técnica no curso. O curso de graduação realizado não oferece uma boa aplicabilidade profissional, muito em função das poucas vagas ofertadas para essa profissão no mercado de trabalho.*

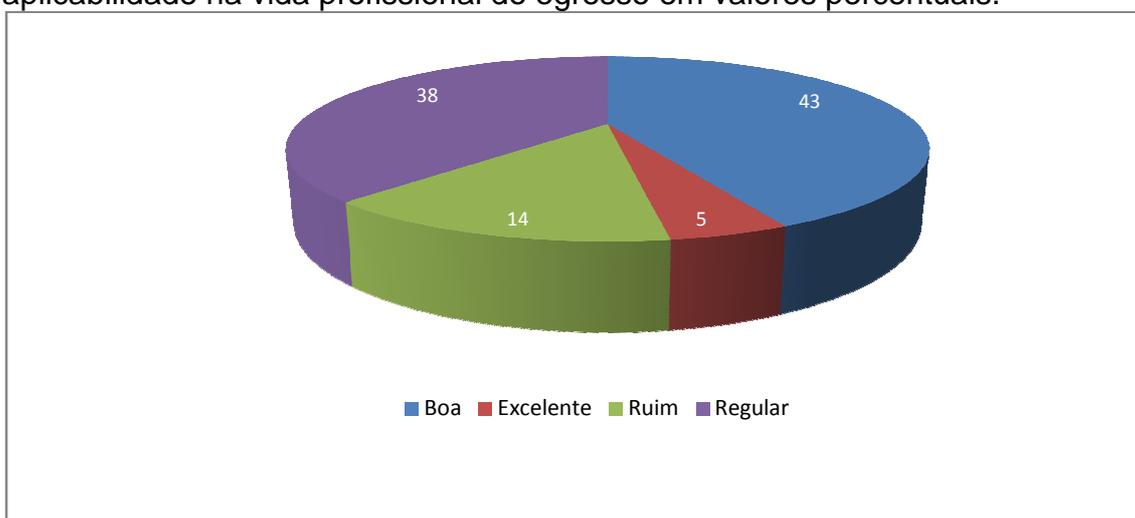
Discurso referente à resposta ruim

*O curso é muito voltado para produção teórica, não preparando suficientemente o aluno para o mercado de trabalho. Os professores, poucos, tiveram experiência fora da academia, gerando assim um ciclo vicioso, pois os alunos também não receberão essa preparação. Aliado ao fato de os bacharéis em Geografia não terem espaço reconhecido no mercado, muitos apelam, então, à sala de aula, porém, somos apenas bacharéis. Acho que é urgente o curso proporcionar a formação em licenciatura e bacharelado ao mesmo tempo, e se possível, um curso integral, e que dê ênfase na aplicabilidade das matérias.*

*Pelo curso ser Bacharelado, os professores não tinha a prática para ensinar assuntos ligados ao dia a dia, sendo que, os mesmos sempre nos incentivavam a seguir carreira de professor ou fazer mestrado e aí por diante. Nunca nos mostraram como é ser Geógrafo na prática.*

*O curso é muito voltado para o meio acadêmico, ou seja, para aqueles alunos que pretendem dar seguimento na sua vida de pesquisador em instituições de ensino, não oferecendo oportunidades e (ou) expectativas para aqueles que desejam se inserir no mercado de trabalho formal.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

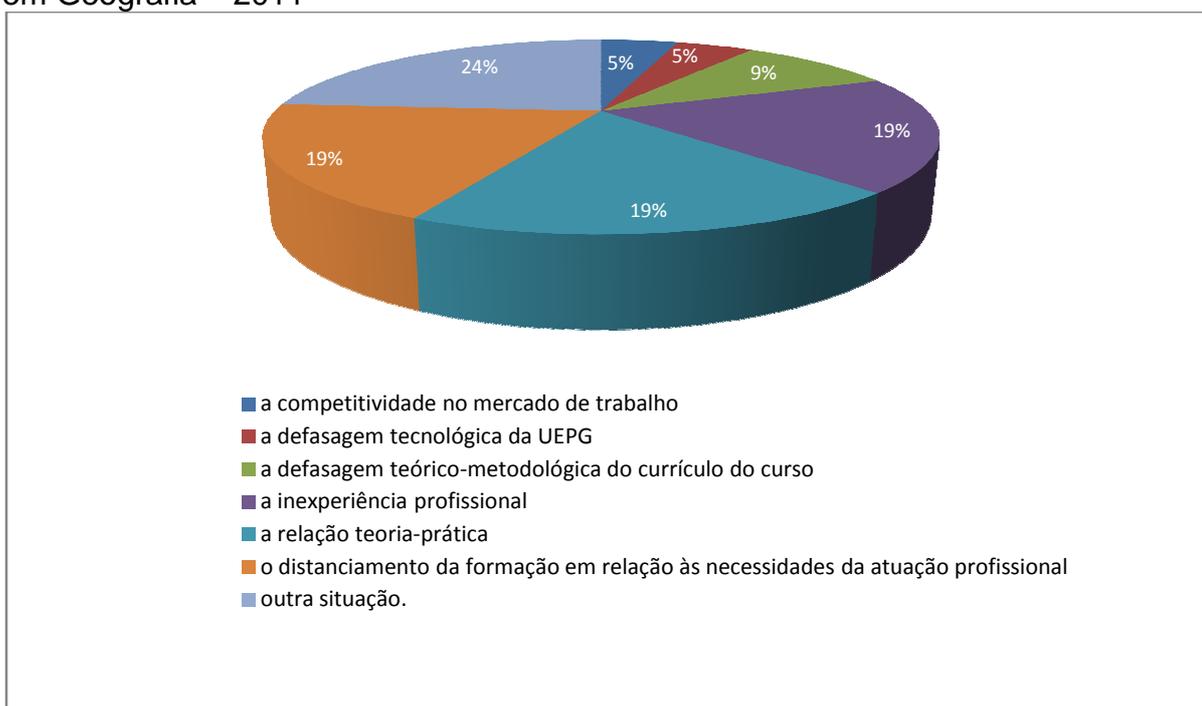
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Geografia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	4,76%
a defasagem tecnológica da UEPG	1	4,76%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	2	9,52%
a inexperiência profissional	4	19,05%
a relação teoria-prática	4	19,05%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	19,05%
outra situação.	5	23,81%
<b>Total geral</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

De acordo com os participantes desta avaliação, o curso de bacharelado em Geografia deveria ter revisto a sua grade curricular em relação a:

- a) Distribuição de disciplinas por série, assegurando certa coerência de conteúdos pré-requisitos, ex: Topografia, atualmente no 4º ano, deveria ocorrer no 2º; metodologia da pesquisa ou similar, no 1º ano.
- b) Revisão da carga horária de algumas disciplinas.
- c) Possibilidade de incorporar disciplinas eletivas realizadas fora o curso de Geografia.

## 2.3 Atuação Profissional

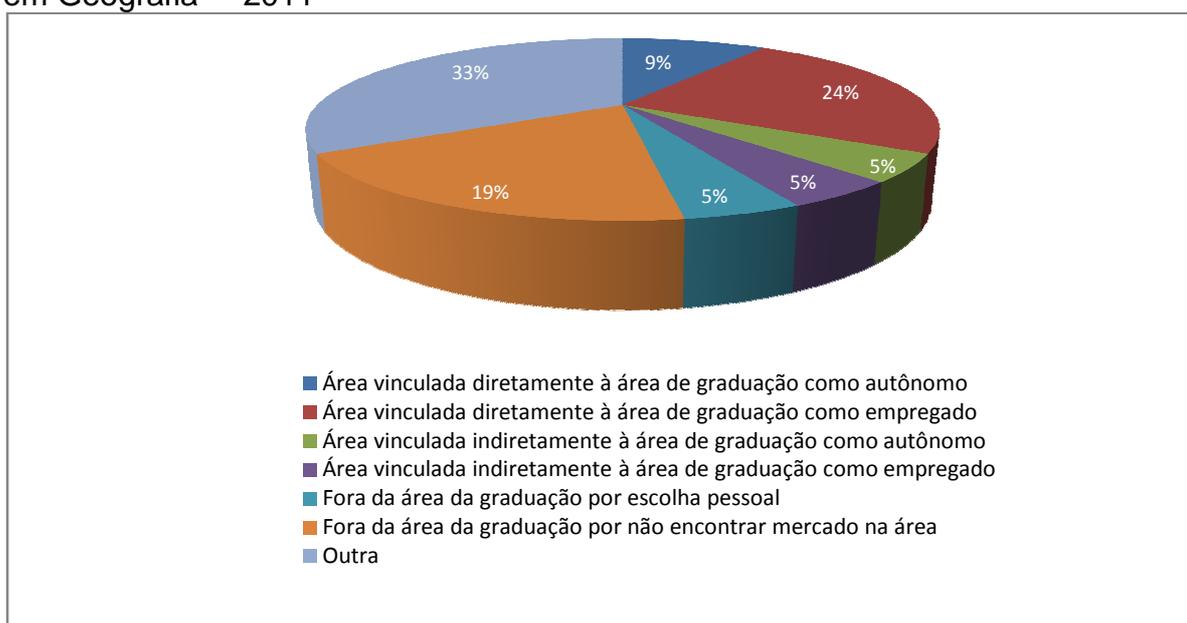
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	2	9,52%
Área vinculada diretamente à área como empregado	5	23,81%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	1	4,76%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	1	4,76%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	1	4,76%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	4	19,05%
Outra	7	33,33%
<b>Total geral</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	14,29%
exerce suas atividades profissionais como empregado	9	42,86%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	4	19,05%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal	5	23,81%
<b>Total geral</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

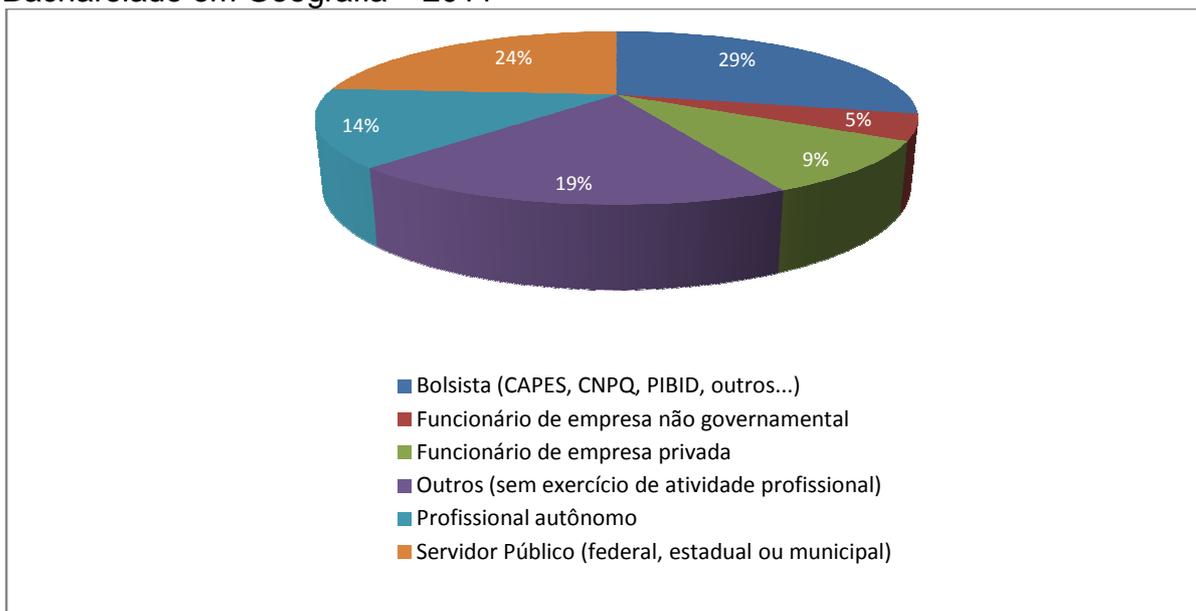
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	6	28,57%
Funcionário de empresa não governamental	1	4,76%
Funcionário de empresa privada	2	9,52%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	4	19,05%
Profissional autônomo	3	14,29%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	5	23,81%
<b>Total geral</b>	<b>21</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Geografia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

*Neste intervalo trabalhei no IBGE durante todo o ano de 2010.*

*O tempo decorrido (menos de dois anos) entre a conclusão do curso de graduação e o primeiro emprego foi devido ao tempo em que estive cursando o mestrado em Geografia, era bolsista da Fundação Araucária e não podia ter outro vínculo empregatício.*

*Durante os dois anos do mestrado não pude trabalhar, pois recebi bolsa da Capes. Assim que a bolsa acabou, eu fui chamada para trabalhar como colaboradora da UEPG.*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Passei no concurso público que foi realizado no período em que estava terminando a faculdade. Mercado desconhece as atribuições do geógrafo!*

Discurso referente à resposta até um ano

*Logo após entrei no mestrado, mas emprego na área após um ano do término do curso.*

*Falta de conhecimento do mercado ou de empregos na área.*

*Formada em 2009, fiquei até início de dezembro de 2010 sem emprego. Desde então atuo como profissional autônoma (pesquisadora) e voluntária no Departamento de Arqueologia do Museu Paranaense - Curitiba.*

*Minha primeira atuação após a formação se deu exatamente após dez meses, numa área vinculada indiretamente à área de formação, porém, esse vínculo empregatício*

se dá por meio de contrato de trabalho por tempo determinado, visto que a oferta de emprego na minha área de formação é extremamente escassa.  
Me formei em 2009, trabalhei fora da área de formação durante um ano e em 2011 entrei no Mestrado.

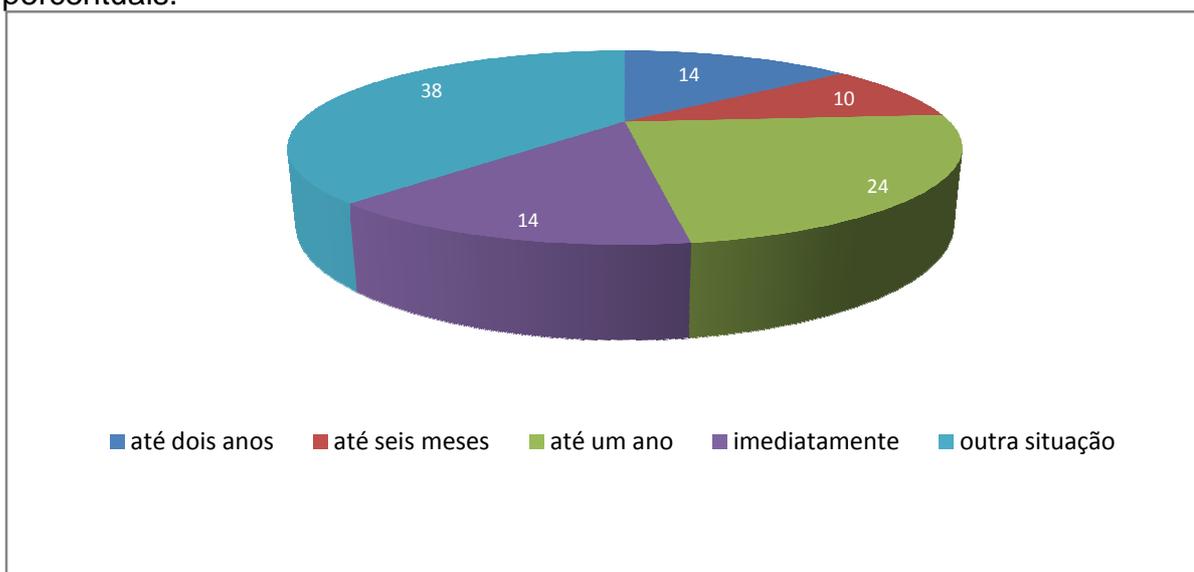
Discurso referente à resposta imediatamente

No mesmo ano em que me formei, ingressei como professora aulista de Geografia em uma escola da rede particular de ensino. No ano seguinte ingressei no mestrado. No mês de novembro prestei a seleção do Programa de Pós-Graduação em Geografia e fui aprovada, iniciando o curso no ano de 2010, tendo como objetivo aprofundar o conhecimento teórico na área escolhida.  
Imediatamente.

Discurso referente à resposta outra situação

Conclusão na graduação em 2010 - mestrado em 2011.  
Seis meses, porém fora da área de formação, com apenas uma proposta para trabalhar na referida área como autônomo e por tempo determinado.  
Atuo em minha área de formação através de pesquisas e realização de eventos científicos, não trabalho diretamente na área de formação, mas continuo desenvolvendo pesquisas e publicando trabalhos científicos, bem como participo de grupos de pesquisas.  
Não estou trabalhando no momento. Desempregado. Ainda não atuo na área.  
Atualmente estou sem fazer nada por preferência pessoal.  
Graduação concluída há 6 meses, porém desempregada.

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## **2.4 Qualificação Pós-Graduação**

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em Geografia responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

### **2.4.1 Especialização**

Do total de respondentes no curso 19% estão cursando algum curso de especialização 81% responderam não terem feito.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como Gestão Pública, Georreferenciamento e Educação e Gestão Ambiental.

### **2.4.2 Mestrado**

Do total de respondentes no curso 14,2% concluíram o curso de mestrado, 38% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento, 43,8% mencionaram não estarem cursando ou não responderam e (4%) cursam disciplinas como aluno especial.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Geografia (UEPG, UFSC) e Gestão Ambiental, modalidade MBA.

### **2.4.3 Doutorado**

Do total de respondentes no curso nenhum mencionou estar cursando algum programa de Doutorado.

Do total de respondentes no curso (19%) declararam não ter cursado nenhuma pós-graduação.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

O curso de Bacharelado em Geografia em vigor desde 2004 tem como objetivo uma proposta voltada à formação de profissionais capazes de entender, problematizar e atuar como planejador e gestor nas dinâmicas espaciais e territoriais, a partir de suas mais variadas facetas naturais e sociais.

O currículo proposto e em vigor está em conformidade com as necessidades teórico-metodológicas para a formação de um bom profissional geógrafo. No entanto, é consenso entre alunos, professores e ex-alunos de que se faz necessário uma reorganização curricular, em especial no sentido de adequar disciplinas às series, ou seja, dispor as disciplinas dentro de uma seqüência lógica de conteúdos que favoreça a aprendizagem.

Um exemplo é a distribuição das disciplinas de formação específicas com caráter de pré-requisitos que hoje são ministradas no 4º ano, mas que deveriam estar no 2º ano. É o caso específico da Topografia. Ou ainda, no caso de disciplinas como Geografia Agrária e Urbana, atualmente ministradas no 1º ano, mas que devem ser transferidas para o 2º ou 3º ano, quando os acadêmicos já tivessem concluídas aquelas que são naturalmente seus pré-requisitos, como, por exemplo, a disciplina de Iniciação à Ciência Geográfica.

Além destas questões, uma situação relatada pela maioria dos alunos e egressos do curso de Geografia – bacharelado é a dificuldade de cumprimento, com qualidade, de todas as atividades em um curso com formação de 4 anos. A sugestão que tem sido repetida é da necessidade de transformação do curso de 4 para 5 anos, onde o 5º ano seria especificamente reservado as atividades de construção de Trabalho de Conclusão de Curso e a realização do Estágio de Geógrafo. Esta demanda confirma-se quando a maioria das vagas de estágios existentes demanda muitas vezes um período de trabalho semanal maior que o reservado para a atividade, além da existência de vagas de estágio em outras cidades, demandando o deslocamento de nossos alunos.

Outro ponto fraco em algumas situações levantadas pelos egressos é o caso da falta de equipamento em alguns laboratórios o que impede de tornar os conteúdos mais aplicados, apesar da carga horária ter especificado carga horária teórica e prática. Nesse sentido, o curso de Geografia juntamente com a Coordenação e colegiado do Mestrado em Geografia tem dedicado esforços para,

através dos diferentes editais, solicitar a aquisição de equipamentos necessários, em especial no campo da Geografia Física.

A reclamação dos egressos também se fez quanto à distância entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, mencionando que o curso tem um perfil mais voltado para o acadêmico – para a pós-graduação, que para o mercado de trabalho. Esse fato expõe o perfil do quadro de professores que tem atuado no curso, sendo sua maioria doutores. O “mundo acadêmico” relatado pelos alunos é resultado da qualificação de nossos professores, e perante isso consideramos que esta situação é excelente para um curso que quer máxima qualificação de nossos profissionais.

Portanto, o problema do curso de Geografia – Bacharelado é a estrutura em 4 anos. Nosso objetivo não é a formação de técnicos, mas sim formar profissionais geógrafos-pesquisadores, que através de suas atividades profissionais, saibam problematizar a realidade e construir a partir de suas pesquisas profissionais subsídios a elaboração de políticas públicas orientadas ao planejamento e a gestão espacial-territorial.

Novamente, a demanda de dedicação adequada às atividades de estágio, tanto em Ponta Grossa, quanto em outras cidades localizadas em outros locais do Brasil, refere-se à transformação de tempo de curso de 4 para 5 anos, sendo o 5º ano dedicado as atividades de estágio e a construção de trabalho de construção de curso.

### **3.2 Comissão Própria de Avaliação**

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A análise e a reflexão empreendida pelo Colegiado de Curso em relação aos dados presentes na avaliação. A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) as questões da avaliação referentes ao conceito “boa” dado a formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional (42,8%).
- A importância que o Colegiado proponha discussões e questionamento no âmbito do curso a que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam que suas expectativas iniciais em relação ao curso foram parcialmente atendidas (38,1%) em relação aos 28,8% que tiveram suas expectativas atendidas e os 28,5% que declararam que suas expectativas não foram atendidas; aos 38,3% e 14,2% que consideraram “regular” e “ruim” respectivamente a aplicabilidade da graduação na vida profissional.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

